

Franz Schubert
(1797-1828)

LITANEI AUF DAS FEST ALLER SEELEN

[LADAINHA PARA A CELEBRAÇÃO DE FIÉIS DEFUNTOS]

TRANSCRIÇÃO PARA ÓRGÃO
DE
JORGE ALVES BARBOSA

Viana do Castelo - 2025

FRANZ SCHUBERT

“Litanei auf das Fest Aller Seelen” (D. 343)

Quando, na adolescência, frequentava o Seminário Menor de Braga, onde exercia funções de organista, onde utilizava algum repertório proposto pelo *Método de Harmónio* de Ettore Pozzoli, então em uso, deparei-me, com uma pequena peça, de apenas uma página, intitulada “*Litanie per la festa delle anime*” atribuída a Franz Schubert. Naqueles primeiros anos, por várias vezes, me deleitei e provavelmente os meus colegas, com a sonoridade, sobretudo em momentos mais recolhidos das celebrações, dessa obrzinha onde sobressaía uma belíssima melodia envolta numa harmonia que, para nós, era então particularmente surpreendente. Essa melodia nunca mais me saiu da memória, mas não me preocupei em conhecer verdadeiramente o tema original que estaria na base daquela transcrição realizada pelo autor do referido *Método*. Com o passar do tempo, não me passou pela ideia voltar a tocar aquela peçazinha que acompanhara os meus primeiros passos de organista.

Até que, um dia destes, fui surpreendido ao escutar uma obra para Piano, executada como “extra”, num concerto televisivo, cujo título me chamou a atenção pois nunca tinha visto aquela referência tão estranha entre as maravilhosas transcrições peitas por Liszt de alguns *Lieder* de Franz Schubert, para Piano: “*Litanei auf das Fest Aller Seelen*”. Escutei atentamente a referida peça e... “mas eu conheço isto de algum lado”, pensei. Não levou muito tempo a estabelecer a relação entre a referida obra e a melodia que recordava dos recuados tempos de adolescência.

Foi então que me decidi a procurar a transcrição para Harmónio que tinha usado e deparei-me precisamente com o título em italiano que acima referi. Era efectivamente a mesma; não dera então grande importância a tal título, mesmo que estranho, mas agora, quando os recursos são infinitamente melhores, procurei identificar o original, no propósito de fazer uma transcrição para Órgão, tanto mais que se tratava de um tema de sabor religioso – uma *Ladainha pelos Fiéis Defuntos* – mesmo que tratado pelo Poeta Johann Georg Jakobi naquele tom particularmente romântico e profano, com que os poetas de oitocentos olhavam a morte: a chamada “obsessão do *locus horrendus*” que dera origem a algumas das mais célebres *Missas de Requiem*. A transcrição agora apresentada tem presentes as duas partituras – a original para Voz e Piano e a transcrição para Harmónio – que tive diante de mim neste trabalho a que procurei acrescentar um toque pessoal, no respeito pela especialmente rica harmonia original, mas em função das características e das possibilidades de um Órgão de, quanto possível, três teclados.

O texto de Johann Georg Jakobi, – com tradução minha um tanto livre – ajudará a melhor compreender o carácter especial desta obra a que Franz Schubert chamou “*Litanei*” – porventura devido à repetição dos último versos, numa espécie de refrão ou resposta litânica [gr. λιτη = prece] ao resto da estrofe, um conceito não utilizado pelo poeta, mas com que o autor da música procura conferir esse tom de *prece* ao tema. Este texto convida-nos a rezar pelo descanso de uma humanidade falecida: os traumatizados, os alegres e felizes, os que morreram na velhice, as vítimas de mortalidade infantil, os solitários, as jovens traídas, os noivos jovens, os místicos e ascetas mártires da vida, os soldados cuja coragem e determinação os levaram à morte em batalha. Que todos eles descansem em paz!

Meadela, 23 de Janeiro de 2025

Jorge Alves Barbosa

“Am Tage Allerseelen” [No dia de Fiéis Defuntos] – Johann Georg Jacobi (1740-1814)

1. Ruhn in Frieden alle Seelen,
Die vollbracht ein banges Quälen,
Die vollendet süßen Traum,
Lebenssatt, geboren kaum,
Aus der Welt hinüber schieden:
Alle Seelen ruhn in Frieden!

Todas as almas descansem em paz:
Quem suportou a ansiedade e o tormento
Ou quem correu de seus sonhos atrás,
Suportando dores desde o nascimento
Até ao seu derradeiro momento:
Que as almas de todos descansem em paz!

5. Alle Geister die, voll Klarheit,
Wurden Märtyrer der Wahrheit,
Kämpften für das Heiligtum,
Suchten nicht der Marter Ruhm;
Alle, die von hinnen schieden,
Alle Seelen ruhn in Frieden!

E também aqueles que foram exemplo
Dando a sua vida em prol da verdade;
E depois, transpondo as portas do Templo,
Já vivem felizes na eternidade,
Pois sempre fizeram de Deus a vontade.
Que as almas de todos descansem em paz!

2. Die sich hier Gespielen suchten,
Öfter weinten, nimmer fluchten,
Wenn vor ihrer treuen Hand
Keiner je den Druck verstand;
Alle, die von hinnen schieden,
Alle Seelen ruhn in Frieden!

Quem procurou seus amigos de infância
Por entre as lágrimas sem mal lhes querer
Estendeu a mão sem olhar à distância
São todos iguais ao nascer ou morrer.
Finalmente unidos num mesmo querer.
Que as almas de todos descansem em paz!

6. Und die nie der Sonne lachten,
Unterm Mond auf Dornen wachten,
Gott, im reinen Himmelslicht,
Einst zu sehn von Angesicht:
Alle, die von hinnen schieden,
Alle Seelen ruhn in Frieden!

Os que não sorriram, debaixo do Sol,
E, à luz da Lua, encontraram espinhos;
Dá-lhes, ó Senhor, luminoso farol
E lhes ilumine Teu rosto os caminhos;
Que eles jamais se descubram sozinhos.
Que as almas de todos descansem em paz!

3. Liebevoller Mädchen Seelen,
Deren Tränen nicht zu zählen,
Die ein falscher Freund verließ,
Und die blinde Welt verstieß;
Alle, die von hinnen schieden,
Alle Seelen ruhn in Frieden!

Quem abandonou a adorada donzela,
Deixando-a em dor que jamais foi contada,
Ou, qual falso amigo, se olvidou dela,
Num mundo onde nunca se sentiu amada,
E, por tanta mágoa por cá suportada.
Que as almas de todos descansem em paz!

7. Und die gern im Rosengarten
Bei dem Freudenbecher harrten;
Aber dann, zur bösen Zeit,
Schmeckten seine Bitterkeit;
Alle, die von hinnen schieden,
Alle Seelen ruhn in Frieden!

E o que, das rosas de um belo jardim,
Um dia, sorveu a alegria mais pura;
Mas cuja vida não foi sempre assim
Provando também o cálix da amargura;
E encontrou descanso só na sepultura.
Que as almas de todos descansem em paz!

4. Und der Jüngling, dem verborgen,
Seine Braut am frühen Morgen,
Weil ihn Lieb' ins Grab gelegt,
Auf sein Grab die Kerze trägt;
Alle, die von hinnen schieden,
Alle Seelen ruhn in Frieden!

E aquela jovem que sempre, escondida,
Seu noivo buscava, ao romper da manhã,
Vela acesa na mão, mas de esperança perdida
Junto à sepultura do amado galã,
E os que tiveram a vida mais sã.
Que as almas de todos descansem em paz!

8. Auch, die keinen Frieden kannten,
Aber Mut und Stärke sandten
Über leichenvolles Feld
In die halb entschlafne Welt;
Alle, die von hinnen schieden,
Alle Seelen ruhn in Frieden!

Também os que não conheceram a paz,
Mas sempre lutaram com força e coragem,
Pelo seu carácter tão nobre e audaz,
De si construíram a mais bela imagem,
Deixando ao mundo, uma clara mensagem.
Que as almas de todos descansem em paz!

LADAINHA PARA OS FIÉIS DEFUNTOS

[D. 343]

II - Bourdon 8' + Flauta 8'

I - Fundos 8'+4'+2'

Ped - Sub. 16'

Franz Schubert (1797-1828)

Transcr: J. Alves Barbosa

(2025)

Lento e devoto $\text{♩} = 66$

The first system of the musical score is in 4/4 time and B-flat major. It features three staves: a grand staff (treble and bass clefs) and a separate bass staff. The grand staff is labeled with a Roman numeral 'I' in the left hand and 'II' in the right hand. The separate bass staff is labeled 'III - Oboé'. Pedal markings 'Ped. + I' and 'Ped. - I' are present. The music is characterized by a slow, devotional tempo with a quarter note equal to 66 beats per minute. The right hand of the grand staff plays a melodic line with slurs and ties, while the left hand provides a harmonic accompaniment. The oboe part consists of a simple, sustained melodic line.

The second system of the musical score begins at measure 7. It continues the grand staff and the separate bass staff from the first system. The tempo marking changes to 'molto espressivo'. The right hand of the grand staff features a more expressive melodic line with slurs and ties. The left hand of the grand staff provides a harmonic accompaniment. The separate bass staff continues with its melodic line. Pedal markings are present. The music maintains the 4/4 time signature and B-flat major key.

14

I *mf*

rall.°

19

III

II *p*

II

cresc.°

cresc.°

26

I

II - Fl. 8'

I - Trompète 8'
espressivo

31

35

5

39

I - Fundos 8'+4'+2'

mf

rall.°

6

III - Oboé

44

Musical score for Oboe III and piano accompaniment, measures 44-49. The score is in 3/4 time and B-flat major. The Oboe III part (top staff) features a melodic line with a fermata at the end of measure 49. The piano accompaniment (middle and bottom staves) consists of a steady eighth-note bass line in the left hand and a more active right hand with chords and moving lines. A *cresc.^o* marking is present above the piano part in measure 49.

50

Mais lento

Musical score for Oboe III, Vox Celeste, and piano accompaniment, measures 50-54. The tempo is marked *Mais lento*. The Oboe III part (top staff) has a melodic line with a fermata at the end of measure 54. The Vox Celeste part (middle staff) consists of sustained chords. The piano accompaniment (bottom staff) features a steady eighth-note bass line. A *mf* marking is present in measure 51, and a *ppp* marking is present in measure 54.

23.01.2025